

UNIVERSIDADE & TERRITÓRIOS: TRAÇOS IDENTITÁRIOS DO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS LICENCIATURAS DA UFN, SANTA MARIA, RS¹

UNIVERSITY AND TERRITORIES: IDENTITY TRACES WITHIN THE PROCESS OF CURRICULUM EXTENSION OF THE FRANCISCAN UNIVERSITY'S LICENTIATE COURSES, SANTA MARIA, RS

Ail C. Meireles Ortiz², Juliane Marschall Morgentern³ e Marcio Tascheto da Silva⁴

RESUMO

A extensão nos Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana - UFN tem acontecido, a partir da curricularização, com a oferta de Seminários Integradores comuns aos Cursos de Licenciatura, ofertados ao longo da formação acadêmica. Os Seminários Integradores abordam temáticas que visam a consolidação de ações na comunidade a partir do diálogo e delineamento de ações conjuntas entre Universidade e comunidade externa. Durante o primeiro semestre de 2020, foram ofertados os Seminários Integradores I, III e V, com temáticas relacionadas à investigação e à contextualização do cenário educacional local, gestão educacional e diversidades e modalidades de ensino. Para a realização das ações extensionistas, diante da situação de isolamento social instaurada pela pandemia de Covid-19, foi necessário o replanejamento das atividades, migrando do ambiente presencial para o ambiente de aprendizagem *online*. Nessa direção, optou-se pela criação do espaço virtual compartilhado chamado “Universidade & Territórios”, com o objetivo de manter a interatividade entre acadêmicos, docentes e comunidade. O espaço *online* realizou-se na plataforma Moodle e contou com salas temáticas virtuais nas quais aconteceram diálogos sobre temas emergentes, tais como pandemia e impactos no espaço urbano desigual e na educação. Ao longo da interação via ambiente de aprendizagem *Moodle*, percebeu-se que as atividades *online* possibilitaram a manutenção das práticas extensionistas e ampliaram os meios de interlocução com a comunidade. As ações empreendidas demonstraram o fortalecimento da compreensão sobre a extensão, como fundamental função universitária e evidenciaram a participação e intervenção efetiva dos estudantes em diálogo permanente com a comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação de Professores; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT

The extension in licentiate courses of the Franciscan University has been occurring from the process of assembling extension activities into undergraduate curriculum, by the offer of Integrating Seminars common to licentiate courses, offered throughout the academic formation. Integrating Seminars approach issues that aim the consolidation of actions within the community, starting from dialogue and delimitation of conjunct actions between university and external community. During the first semester of 2020, Integrating Seminars I, III and V were offered, with issues related to the investigation and contextualization of social reality, education management and teaching modalities. To carry out extension actions, against the situation of social distancing

¹ Artigo científico.

² Docente de Cursos de Licenciatura e Coordenadora da Curricularização da Extensão nas Licenciaturas - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: ail@ufn.edu.br

³ Docente do Curso de Pedagogia Presencial e Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD/ Universidade Franciscana - UFN. E-mail: julianemm@ufn.edu.br

⁴ Docente do Curso de História/UFN. E-mail: tascheto@ufn.edu.br

established by the Covid-19 pandemic, it was necessary to revise such activities, migrating from a presential environment to an online one. In this edition, a shared virtual space was chosen, called "University & Territories", with the objective of maintain the interaction between students, professors and community. This online space was placed on Moodle and was composed of virtual theme rooms in which dialogues happened upon emerging themes, such as: the pandemic and the impacts of the unequal urban space within education. These dialogues involved epidemiologists, sanitarians and local teaching system managers, resulting in the writing of an open letter about social distancing and education. Throughout the intervention via Moodle, it was noticed that the online activities permitted the maintenance of extension practices and amplified the means of interactions with the community. These actions showed the strengthening of the comprehension upon extension as a fundamental university function and pointed out the participation and effective intervention of students in constant dialogue with the community.

Keywords: *University Extension, Teachers' Training, Virtual Learning Environment.*

INTRODUÇÃO

A produção do espaço virtual compartilhado, Universidade & Territórios, teve como objetivo promover um ambiente *online*, de interatividade entre acadêmicos e docentes de Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana e integrantes dos territórios, foco de intervenção extensionista.

Neste primeiro semestre de 2020, as ações passam a ser planejadas de forma a adequar-se ao contexto socioeducacional emergente, em razão de medidas sanitárias, orientadas pela Organização Mundial da Saúde, como proteção ao cenário pandêmico, provocado pelo Covid-19. As estratégias de extensão, planejadas nos Seminários I, III e V, foram reprogramadas para serem desenvolvidas por meios digitais.

DESENVOLVIMENTO

A efetivação de políticas e ações extensionistas vem afirmando a urgência na consolidação do que representa, de forma essencial, extensão universitária e os territórios, direção focal desta função fundamental da educação superior. Urge a compreensão desta atividade acadêmica, como consequência natural, da instauração de uma ambiência dialógica e de participação entre uma agência geradora de saberes científicos e instituições comunitárias, produtoras de saberes socioculturais. Esta dialogicidade, vai além de um repasse de produções intelectuais, sobre uma dimensão assistencialista e deliberativa; e sim, deve ser compreendida diante de uma eficiência social partilhada.

Há sentidos e benefícios significativos à Universidade e à comunidade, pela inserção em ações de caráter extensionista, uma vez que, trajetórias formativas, em tempo de academia, por experiências simultâneas em intervenções sobre a realidade social, garante, a qualidade técnica e humana, destes sujeitos em processos de formação profissional. À comunidade, campo de ação extensionista, serão percebidos acréscimos sociais. A ênfase, diante da compreensão de uma ação extensionista, sobre a dimensão dialógica,

está na oportunidade em instituições, públicas e/ou não, estarem efetivando a congregação de pensamento e ação coletiva, em verdadeiro fórum, em que seja possível o constatar, o refletir, o escutar, o verbalizar, o partilhar, o buscar saídas conjuntas, a questões, que são de todos. Esta concepção de extensão vem desacomodar grandes metas e missões institucionais da academia, impondo a firmeza de compromissos, sejam eles, de natureza técnica-profissional, sociocultural, científica e educacional. O ensino universitário se constitui em interações produtivas e proativas com a realidade social, em evidências, que sublinham a clareza de que, extensão, ensino e pesquisa ocorrem, em vivência acadêmica, ao mesmo tempo, sobre bases epistemológicas, metodológicas, éticas e em inserção social. Na ideia do autor,

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (MARTINS, 2008, p. 203).

A extensão universitária vem aproximar a sociedade de unidades geradoras de novos conhecimentos, sobre uma concepção de horizontalidade, em que se já evidenciada a interação cooperativa na busca de qualidade de vida social. Neste movimento de expressão da vontade colaborativa e cidadã, consideramos a ação extensionista, uma contribuição ao movimento da sociedade, com vista ao ingresso no caminho de efetivação de posturas solidárias, sob a perspectiva de operacionalização de princípios orientadores e viabilizadores da humanização, como alternativa real e basilar à vida com qualidade às gerações presentes e futuras.

A educação representa processo de veiculação e ambiência da informação e formação, aspectos determinantes à transição de sentidos da atitude humana, em que se percebe passagem da apatia alienada à atividade consciente. As vivências experienciadas, por meio de ações extensionistas, têm denotado que, o conhecimento pode (e deve) ser estabelecido por meio da troca de saberes e não através da verticalização de informações de uma parte, que julga ser sabedor e outra, que se torna mero receptor ou expectador (Freire, 2011). Além disso, constitui papel fundamental da academia, além da formação e qualificação técnica do indivíduo, a articulação e aplicação dos saberes construídos no ambiente universitário dentro e fora dele, e, sobretudo, em benefício da sociedade. Os saberes construídos em cooperação - Universidade e Comunidade - reafirmam a potencialidade instaurada diante do impacto transformador, que as ações advindas poderão representar sobre o movimento de superação de fortes problemas sociais. O autor afirma com propriedade,

Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante do mundo, alheado de nós e nós dele. (FREIRE, 1996, p. 76)

Compreender diretrizes e princípios da extensão universitária, impõe a assunção de que o diálogo se constitui entre grupos, compostos por sujeitos históricos, que são geradores de saberes distintos, trajetórias identitárias únicas. Que grupos são estes? Que espaços eles ocupam? Este espaço, significado ocupado por grupos e, portanto, configurado por relações de poder, é o que denominamos território. Na fala do autor,

Quando a gente faz falar o território - que é um trabalho que creio que é o nosso, fazer falar o território, como os psicólogos fazem falar a alma, como o Darcy Ribeiro quis fazer falar o povo, como o Celso Furtado quis falar a economia -, o território também pode aparecer como uma voz. E, como do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país. (SANTOS, Caros Amigos, 1998, n. 17.

Território compreende uma unidade espacial, com traços identitários, agregando especificidades socioculturais, histórico-geográficas, morais e éticas, porém, integrando uma macro-organização sistêmica, articulada e interdependente, a qual, interfere na mesma, mas também sofre inferências. Como resultado, percebe-se que não se tem um território unitário com o qual trabalhar, mas múltiplos territórios (HARBAERT, 2010), que se sobrepõe e que interagem entre si. Em entrelaçamento comunicativo com os territórios, recorte espacial focal, é que ocorrem as atividades de extensão universitária. Com eles, entre eles, deles e para eles, devem estar constituídas as metas, as políticas, as propostas pedagógicas, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. “Uma política, efetivamente redistributiva visando, que as pessoas não sejam discriminadas em função do lugar onde vivem, não pode, pois, prescindir do componente territorial” (SANTOS, 1987, p. 113).

Este sólido entendimento das concepções vem dando rumo ao itinerário das ações extensionistas na Universidade Franciscana. A Instituição Franciscana, em sua história institucional, tem, sobre os Cursos de Licenciatura, forte aproximação à realidade escolar, portanto, sobre este contexto sócio educacional, a extensão universitária, representa alternativa eficiente, ao educador, como inserção sobre espaços sociais, que assumem função formativa. Este vínculo universitário, promovido pela extensão, garante a oportunidade de contato com novos saberes, sobre base qualificada, por fundamentos teórico-metodológicos em abordagens atualizadas. Isso significaria redimensionar os critérios epistemológico-pedagógicos que permeiam a extensão universitária na instituição e não somente o atendimento de adequações meramente administrativas, como apontam Imperatore e Pedde (2015).

As ações de caráter extensionistas, sobre nos cursos de licenciatura da UFN, serão vem sendo executadas sob a forma de subprojetos, alinhados a um ou mais Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador [...] (PORTARIA NORMATIVA Nº 01, 2018). Serão executadas sob a forma de subprojetos, alinhados a um ou mais Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador. As ações extensionistas, nos Cursos de Licenciaturas,

integram o Programa Educação, Cultura e Comunicação. O Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas, abrange o tema Integração Universidade/Escola/ Comunidade, sendo desenvolvido por subprojetos, à cada semestre dos Cursos, por meio de disciplinas extensionistas. Em especial, mobilizados pelas disciplinas de Seminários Integradores. Esta disciplina integra o currículo das Licenciaturas, focando em temáticas pontuais. O Seminário Integrador I destaca o tema investigação e contextualização da realidade social; o Seminário Integrador II, relações interpessoais na comunidade escola; o Seminário Integrador III, sistemas de ensino e mecanismos de gestão; o Seminário Integrador IV, atuação em ambientes não formais; o Seminário Integrador V, modalidades de ensino e diversidades; o Seminário Integrador VI, pesquisa em cenários diversos e o Seminário Integrador VII, focaliza atividades integradoras com a comunidade escolar. A operacionalização desta estrutura curricular se dá pela definição de sujeitos e respectivas atribuições a serem desenvolvidas. A coordenação geral do projeto de extensão integrador tem como atribuições, promover, organizar e acompanhar o andamento geral do processo de integralização das disciplinas referentes ao processo de curricularização da extensão nos cursos de licenciaturas e orientar os professores ministrantes de disciplinas extensionistas em relação ao planejamento, desenvolvimento, avaliação e publicização de ações com caráter extensionista. O professor ministrante de disciplinas extensionistas tem como atribuição, construir os subprojetos de extensão de forma compartilhada com os professores das disciplinas do Curso e em consonância ao Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas e garantir a efetivação de ações sobre a dimensão extensionista. Ao professor-ministrante do Seminário Integrador cabe promover e organizar a integralização das disciplinas do semestre, juntamente ao coordenador geral do projeto, organizar, orientar, desenvolver e avaliar práticas extensionistas dos Seminários Integradores, realizadas pelos discentes, de acordo com o Projeto de Extensão Institucional “Educação, Cultura e Educação” e de acordo com o Projeto de Extensão Integrador “Integração Universidade, Escola e Comunidade”. Os docentes, responsáveis pela disciplina de Seminário Integrador, realizam a gestão de ações pedagógicas, que passam a corporificar o sentido interdisciplinar, que a extensão é construída sobre o currículo dos Cursos de Licenciatura.

Neste ano de 2020 utilizamos o vasto potencial de plasticidade do meio digital e criamos um espaço virtual para conectividade. O planejamento das ações extensionistas nas escolas estava previsto para ocorrer, a partir da metodologia de projetos, construídos, pelas demandas apresentadas pelas mesmas. Entretanto, instaurada a situação de pandemia em razão do Covid-19, foi preciso replanejar as estratégias para a extensão nos Seminários I, III e V, para serem desenvolvidas por meios digitais. Para tanto, os professores responsáveis pelos Seminários Integradores criaram um espaço virtual compartilhado, chamado de Universidade & Territórios. Apresentamos, a seguir, a identidade visual do espaço *online* criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle da UFN (Fig. 1).

Figura 1 - Ambiente Universidade & Territórios.



Fonte: Moodle, UFN (2020).

O espaço virtual “Universidade & Territórios” teve como objetivo promover um ambiente de interação e aprendizagem *online*, envolvendo os acadêmicos das licenciaturas, docentes de Cursos de Licenciatura da UFN e integrantes da comunidade escolar. Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira. O espaço virtual de compartilhamento de saberes foi organizado com a intenção de operacionalizar um ambiente para a escuta e diálogo com os integrantes dos territórios nos quais as práticas extensionistas aconteceram, e surgiu a partir dos diálogos realizados nas salas temáticas virtuais (Fig. 2 e 3).

Figura 2 - Organização do espaço online Universidade & Territórios.



Fonte: Moodle, UFN (2020).

Figura 3 - Diálogos no espaço online Universidade & Territórios.

Ambiente Virtual de Aprendizagem UFN Português - Brasil (pt_br)

PNDEMIA SOBRE O OLHAR DE PROFISSIONAIS PESQUISADORES DE SANTA MARIA, RS

O contexto socioeducacional da cidade de Santa Maria, RS, o qual compreende o território, objeto de ações extensionistas, vive, neste primeiro semestre de 2020, impactos da crise sanitária mundial, provocada pela transmissão massiva do vírus Covid-19. Visualizar este cenário representa o ponto de lançamento de nossas interlocuções acadêmicas-comunitárias, para então, mobilizarmos articulações possíveis entre relações teórico-práticas e efetivos comportamentos sociais, em tempo de arranjos emergentes para mitigar efeitos de uma pandemia, ainda em expansão!



sequência didática

- Entrevista com o infectologista e docente
- Entrevista com o geógrafo
- Entrevista com a historiadora

Fonte: Moodle, UFN (2020).

Esse espaço maior programou o que denominamos Salas Temáticas Virtuais, onde forma abordados temas comuns, eleitos para o trabalho compartilhado, dentre eles, pandemia - pandemia e impactos no espaço urbano desigual e na educação, veiculados por urbanistas, epidemiologistas, sanitaristas, gestores de sistemas de ensino e de escolas locais - territórios educativos - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, segundo a Agenda 2030, os ODSs e as modalidades de ensino. O currículo acadêmico passa a ser estruturado, para atender esta dimensão universitária, a partir da indicação de disciplinas, que carregam também este viés extensionista, de forma articulada às atividades pedagógicas dos Cursos. As disciplinas caracterizadas, como extensionistas são compreendidas, como um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico, aproximando, de forma efetiva, educação superior e sociedade.

As estratégias de extensão, planejadas nos Seminários I, III e V, foram reprogramadas, para serem desenvolvidas por meios digitais. No início deste ano de 2020, os professores das disciplinas extensionistas de Seminário Integrador planejaram ações conjuntas a serem realizadas entre os grupos de alunos das disciplinas e planejaram ações a serem desenvolvidas de forma específica em cada Seminário. As aulas iniciaram de forma presencial e durante dois meses os encontros foram realizados presencialmente, com discussões e mapeamento dos territórios locais para posterior planejamento de ações junto aos espaços.

Nesse período, realizaram-se estudos aprofundados e debates de textos envolvendo as temáticas específicas de cada Seminário. Posteriormente, os acadêmicos realizaram o mapeamento

dos contextos condizentes à cada temática dos Seminários, como por exemplo, verificando o funcionamento de escolas da rede municipal e estadual de educação, para realizarem um planejamento de ações a serem desenvolvidas em alguns daqueles espaços. As salas temáticas virtuais com profissionais da saúde, da educação e representantes da comunidade local foram organizadas pelos grupos de acadêmicos nos Seminários Extensionistas. Nessas salas, os acadêmicos organizaram perguntas para instigar o diálogo havendo espaço para perguntas e colocações durante a conversa online.

As salas de diálogo foram abertas na plataforma de aprendizagem virtual Moodle utilizando a ferramenta BBB que permite a realização de *Lives* com gravação. As gravações ficaram registradas no ambiente virtual para que os acadêmicos pudessem rever as interlocuções ou, ainda, para aqueles que não puderam participar do encontro no dia agendado, que pudessem acessar os diálogos na íntegra. Nesse sentido, foi possível abordar assuntos emergentes fazendo conexões com a educação de forma significativa para os acadêmicos. Nas avaliações realizadas sobre o replanejamento das atividades do semestre, houve relatos de acadêmicos que ressaltaram a importância de se debater o contexto delineado pela pandemia para compreender melhor o cenário social em que estamos imersos e poder contribuir buscando alternativas para novas práticas educativas na educação básica.

Para efetivar as salas de diálogo, os acadêmicos dos Seminários produziram encontros virtuais com convidados de diferentes espaços escolares, como profissionais que atuam em escola quilombola, indígena, de educação do campo, educação a distância, envolvendo as sete modalidades de ensino. Os encontros virtuais prévios tiveram como objetivo conhecer o trabalho realizado, as demandas da escola ou modalidade e os desafios enfrentados pelos espaços no contexto atual. Esses encontros aconteceram no grupo de cada Seminário e, somente posteriormente, houve o compartilhamento dos registros desses encontros virtuais com os demais Seminários, no espaço virtual compartilhado. A partir desse contato prévio com os profissionais e/ou responsáveis de diferentes espaços escolares ou comunitários, foi possível ampliar o diálogo com o grande grupo. Para isso foram agendados encontros e efetivaram-se as salas temáticas virtuais. Cabe ressaltar que as disciplinas caracterizadas como extensionistas são compreendidas como parte de um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico que aproxima, de forma efetiva, educação superior e sociedade.

Além das salas temáticas virtuais, os professores responsáveis pelos Seminários, junto ao grupo de acadêmicos, organizaram a discussão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A compreensão dos ODS foi importante para a discussão sobre educação no contexto da pandemia.

Figura 4 - Identidade visual dos encontros temáticos *online*.

Fonte: Projeto extensionista.

A partir dos diálogos foi necessário trazer de forma mais pontual as ODS, que são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015. Essa agenda é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até o ano de 2030. Os objetivos buscam fazer um chamado universal para acabar com a pobreza, proteger o planeta e promover a todas as pessoas a paz e a prosperidade. A partir da compreensão sobre as ODS, o grande grupo fez a escolha pela ODS 4 “Educação de qualidade” como uma ODS a ser aprofundada nas discussões e no fazer extensionista do grupo. A ODS 4 trata da educação de qualidade para todos e, em sua meta 4.1, visa garantir, que todos os jovens possam concluir a educação básica. Além de concluir a educação básica, sinaliza, que o processo de educação formal deve primar pelo desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos ao longo de sua vida, desde a primeira infância até a formação técnica e superior. Vejamos, a seguir, o espaço de discussão da ODS no ambiente de aprendizagem *online*.

Figura 5 - ODS 4 no espaço *online* Universidade & Territórios.

Fonte: Moodle, UFN (2020).

A ODS 4 também olha para a alfabetização de jovens e adultos e sua qualificação para o trabalho. Ainda, a ODS aponta como pressuposto para a educação de qualidade as instalações adequadas para o ensino e a aprendizagem e professores com boa formação, ou seja, recursos humanos motivados e capazes. Nesse sentido, essa ODS congrega os conhecimentos produzidos nos Seminários e no fazer extensionista, pois entende que, por meio de recursos humanos qualificados, as escolas estariam aptas a construir junto aos estudantes princípios de cidadania global, valorização das diversidades e a educação para o desenvolvimento sustentável.

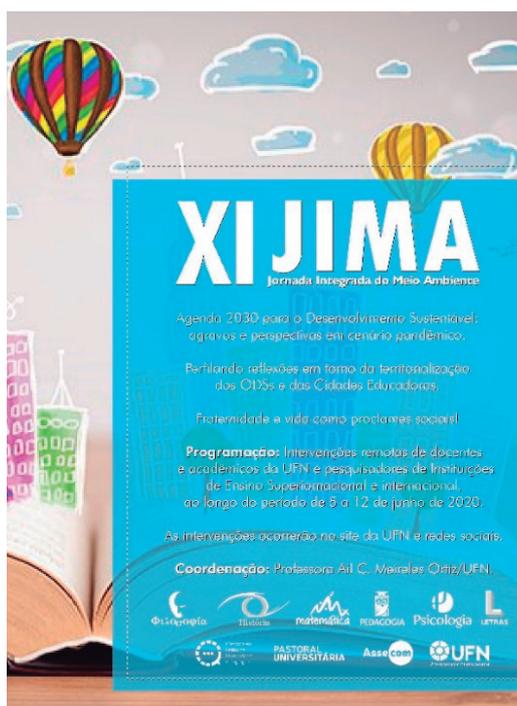
Figuras 6 e 7 - ODS 5 no espaço *online* Universidade & Territórios.



Fonte: Moodle, UFN (2020).

A discussão em torno dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável impulsionou a programação da XI Jornada Integrada do Meio Ambiente - A JIMA/UFN, cujo tema foi Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: agravos e perspectivas em cenário pandêmico. Perfilando reflexões em torno da territorialização dos ODSs e das Cidades Educadoras. Fraternidade e vida como proclames sociais! Os Cursos de Licenciatura da UFN, por meio de um espaço virtual compartilhado, denominado Universidade & Território. A programação envolveu intervenções remotas de docentes e acadêmicos da UFN e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior nacional e internacional, ao longo do período de 5 a 12 de junho de 2020. As intervenções ocorrerão no site da UFN e redes sociais.

Figura 8 - Identidade visual da XI Jima 2020.



Fonte: Projeto extensionista.

Ao longo do desenvolvimento da disciplina Seminário Integrador III, em consonância ao tema central, houve escuta dos gestores públicos locais, representantes de sistemas de ensino, bem como de gestores escolares, culminando a efetivação de eventos interinstitucionais, como o evento Curricularização em pauta: a voz dos territórios, a reflexão universitária e as contribuições compartilhadas. Esse momento contou com a interlocução entre representantes dos territórios, acadêmicos e docentes da Universidade.

Figura 9 - Identidade visual do evento Curricularização em pauta.

UNIVERSIDADE E TERRITÓRIOS

Curricularização da Extensão em Pauta: a voz do território, a reflexão universitária e contribuições compartilhadas.
23.06, 30.06 e 09.07

Objetivo
O evento tem o objetivo de escutar os gestores públicos, gestores dos sistemas de ensino e de escolas locais, tanto públicas como privadas.

Universidade e Territórios
Esta ação extensionista ocorre de forma remota no espaço comum Universidade e Territórios, mediado pelos docentes Ail C. Meireles Ortiz, Juliane Marschall Morgenstern e Márcio Tascheto da Silva.

Participações
O evento contará com a participação do Prefeito Municipal de Santa Maria, a Secretária de Educação do Município e o Coordenador da BR CRE, integrantes das Equipes da SMED Santa Maria e de Equipes Diretivas e Pedagógicas de Escolas Urbanas, do Campo, Indígenas, Quilombolas, de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.

Carta
O evento envolverá, como culminância do semestre letivo, a proposição da produção da carta Universidade e Territórios, em apoio à educação santa mariense em tempo de crise sanitária, a ser elaborada por alunos e docentes dos Cursos de Licenciatura/UFN das disciplinas extensionistas.

Prof. Ail C. Meireles Ortiz: coordenadora do processo de curricularização da extensão nos Cursos de Licenciatura da UFN.

Fonte: Projeto extensionista.

As ações projetadas e realizadas com vistas à promoção da curricularização da extensão foram examinadas sobre os indicadores, revelando evidências importantes, ao seguimento das atividades desenvolvidas:

a) Alinhamento aos Programas de Extensão Institucionais:

As ações empreendidas ocorrem, em consonância aos Programas de Extensão definidos sobre as grandes políticas institucionais, deste do momento da construção do Projeto Integrador de Extensão, bem como da elaboração dos Subprojetos de Extensão, que direcionam os denominados Seminários Integradores.

b) Perfilamento às concepções de extensão universitária, baseada no efetivo compromisso social diante dos territórios locais:

A projeção e desenvolvimento das ações extensionistas seguem o rigor conceitual, sobre a dimensão de horizontalidade na construção compartilhada de saberes, por exercício de superação da dimensão assistencialista. Reafirmando o compromisso social das Universidades, evidenciando, de forma efetiva a coresponsabilização na busca à análise coletiva de questões e demandas da sociedade, como pressuposto à aproximação de soluções originais, atentando às identidades culturais locais.

c) Incorporação de canais comunicativos de escuta aos territórios de ação extensionista, bem interatividade entre os sujeitos envolvidos:

O princípio de dialogicidade e dialeticidade imbricado sobre dimensões extensionistas, embasam as ações institucionais, e seguem a postura de escuta aos territórios, recortes espaciais em foco, na forma de produção de diagnósticos técnico-científicos, que passam a expressar os perfis, demandas, identidades dos locais, lugares de intervenção acadêmica. Este território, objeto de ingerência extensionista, dos cursos de licenciatura, compreende espaços sociais, sobre contextos públicos e/ou privados, formados por complexas relações de poder, sejam elas em âmbito restrito, quanto em maior amplitude.

d) Promoção de ações de fomento ao protagonismo dos acadêmicos:

Os acadêmicos, estudantes universitários, em especial, de cursos de licenciatura, passam a ouvir os sujeitos ativos da realidade escolar, conhecendo-os, interagindo e percebendo, já em momento de formação, o contexto educacional, e, a partir deste conhecimento, serão conduzidos ao estabelecimento de aproximações entre fundamentos teóricos-metodológicos e a prática pedagógica em seu movimento real.

e) Promoção de reflexões teórico-práticas das ações desenvolvidas, por meio da produção de conhecimentos:

A inserção sobre o mundo da escola, representa exercício formativo potencial, aos alunos em formação docente, porém, sobre firme exame crítico-reflexivo, que conduza à emergência de variáveis implicadas sobre êxito e fragilidades da atividade educativa escolar na contemporaneidade. A discussão em espaço acadêmico, de elementos resgatados, por diagnósticos técnico-científicos, está sendo norteadada por referenciais teóricos, que atentem a novas condutas pedagógicas, como possibilidades à superação do distanciamento entre escola e vida.

f) Promoção de avaliação e autoavaliação da gestão institucional:

O processo de incorporação da curricularização da extensão, tem conduzido a atitudes diagnóstica, racional e prospectiva da equipe gestora, como importante postura empreendedora ao atendimento às metas institucionais.

As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão efetiva do sentido extensionista, como fundamental função universitária, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos recortes sociais, que estão em interação. Significativos avanços foram percebidos, tanto, em relação ao fortalecimento do processo formativo para a docência, com a ampliação de saberes e a afirmação do compromisso social das universidades, em especial neste momento presente, a emergência do protagonismo estudantil.

Figura 10 - Identidade visual da carta Aberta à comunidade educacional local.



Fonte: Projeto extensionista.

A temática da educação também perpassou as discussões realizadas no espaço virtual articulando os temas específicos dos Seminários, tornando destadas emergentes questões educacionais locais, o que passou a dar forma à produção coletiva, de uma Carta Aberta sobre o papel da educação, diante dos desafios colocados pela necessidade de afastamento social. Percebeu-se que as ações

online possibilitaram a manutenção das práticas extensionistas e ampliaram os meios de interlocução com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão efetiva do sentido extensionista, como fundamental função universitária, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos recortes sociais, que estão em interação. Os saberes construídos em cooperação - Universidade e Comunidade - reafirmam a potencialidade instaurada diante do impacto transformador que as ações constituídas na relação Universidade e comunidade poderão representar sem relação a um movimento de superação de fortes problemas sociais. Nesse sentido, a contemporaneidade impõe uma formação educativa peculiar, que não se restringe apenas à assimilação-produção de um ideário de conceitos, mas que propõe o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências. A apropriação do conhecimento suscita desacomodação e novas práticas. Nessa perspectiva, o conhecimento deve ter significado à vida, percebida em sua problematização cotidiana, sendo que nesta esteira de produção do conhecimento, todas as áreas profissionais podem reconhecer a educação superior como um forte espaço para capacitação e atualização.

Diante da mudança da extensão realizada no contexto da Universidade Franciscana, onde se passou do ambiente presencial para o ambiente de aprendizagem *online*, foi necessário que os docentes responsáveis pela disciplina de Seminário Integrador realizassem a gestão das ações pedagógicas no ambiente virtual ao longo deste primeiro semestre letivo de 2020. Tais ações passam a corporificar o sentido interdisciplinar da extensão sobre o currículo dos Cursos de Licenciatura, pois mantiveram o diálogo com a comunidade e as escolas. As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão efetiva do sentido extensionista, como fundamental função universitária, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos recortes sociais, que permanecem em interação. Pretende-se ampliar essas práticas via ambiente virtual de aprendizagem para o próximo semestre, uma vez que, mostraram interessantes e produtivas para o trabalho extensionista, que vem sendo desenvolvido pela Universidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, 2010.

IMPERATORE, Simone L B; PEDDE, Valdir. “**Curricularização**” da extensão universitária no **Brasil**: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. Anais do XIII Congresso Latinoamericano de Extensão Universitária, 2015.

MARTINS, Eliecília. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 201-209. Disponível em: <https://bit.ly/39mwe27>. Acesso em: 22 ago. 2012.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Território e cidadania. Rio de Janeiro: Nobel, 1987.

SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e Extensão**: domesticar ou libertar? Petrópolis: Vozes, 1986.

SARAIVA, José Leite. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

